

# PEG UFSM 2018/II

Programa Especial de  
Graduação de Formação  
de PROFESSORES para a  
Educação Profissional

**Prova de Redação**

Nº Inscrição:

**COPERVES**

O documento norteador do que será ensinado no Ensino Médio brasileiro, a chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como uma de suas propostas a exclusão da obrigatoriedade da disciplina de Filosofia como componente curricular, atribuindo a ela o *status* de “conteúdo transversal”. O relator da reforma do Ensino Médio no Congresso, senador Pedro Chaves (PSC-MS), é a favor da retirada de disciplinas como Filosofia e Sociologia da grade obrigatória, sugerindo que sejam abordadas, por exemplo, nas aulas de História. Diante dessa proposta, muito se tem discutido acerca da exclusão ou manutenção da disciplina na etapa final da Educação Básica, como pode ser verificado nos excertos a seguir.

O amor não correspondido, o relacionamento complicado com os pais, o medo de se assumir homossexual, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho: problemas universais da adolescência são retratados na série “Merlí”, disponível no Brasil pela Netflix. Quem ajuda os jovens a lidar com os próprios conflitos é o personagem que dá nome à obra: um professor que usa a aula de Filosofia na escola pública para incitar a reflexão e revolucionar os valores vigentes no colégio, nas famílias e no país.

Em entrevista ao G1, o criador da série, Héctor Lozano, defende a Filosofia como um elemento essencial na escola e critica a proposta brasileira de colocar o tema como algo a ser apresentado apenas de forma interdisciplinar. “Isso acontece em muitos países. A política tende a discriminar a Filosofia e isso é uma pena. É a Filosofia que vai formar cidadãos maduros, com critério, capacidade de questionar”, afirma Lozano — “talvez seja isso o que interessa: querem que fiquemos adormecidos”, completa o criador da obra.

Lozano ressalta também a importância da Filosofia em tempos de smartphone. “As redes sociais são imediatistas, deixam a gente sem tempo para o pensamento, para a espera. É um atropelo constante”, afirma. “O ritmo da Filosofia é outro.”

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/criador-da-serie-merli-critica-pouco-espaco-da-Filosofia-nas-escolas-e-ela-que-formaria-cidadaos-questionadores.ghtml>.

Acesso em: 06 maio 2018. (Adaptado)

O ensino da Filosofia, conforme Luz e Santo (2012, p. 319-320), tem importantes contribuições quanto à “função epistemológica na formação do estudante a fim de evitar discursos sem fundamentação crítica e social” e “para que se possa entender e fundamentar questões éticas, técnicas, sociais e profissionais à luz de um conhecimento emancipatório”. Dessa forma, associada aos demais conhecimentos propostos pelo currículo escolar do Ensino Médio, explicam os autores, a Filosofia contribui com a compreensão das mais diversas realidades apresentadas aos indivíduos, assim como os orienta no desenvolvimento crítico necessário para exercer sua autonomia e torná-los capazes de interagir e transformar os desafios a eles apresentados.

[...]

A disciplina de Filosofia no Ensino Médio é essencial à medida que “compreende a necessidade da formação crítica e autônoma do cidadão no final da educação básica, pois esse saber fornece condições para o pensar e agir através da ação reflexiva respondendo e indagando as sociedades contemporâneas” (LUZ; SANTO, 2012, p. 319). Além disso, a Filosofia contribui com o desenvolvimento da capacidade de elaborar raciocínios, debater ideias e desenvolver um pensamento autônomo, reflexivo e crítico (GALLO, 2007). Porém, para a classe dominante, é interessante que a “massa” seja passível de dominação.

Fonte: Trechos extraídos de BATISTA, S. A.; PINAFO, M. A. H.; TORQUATO, M. O. F. Reflexões e perspectivas sobre a inclusão e exclusão da disciplina de Filosofia no currículo escolar. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 3, 2017, p. 102-109. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/476/563>. Acesso em: 06 maio 2018. (Adaptado)

---

**E** qual é a especificidade da Filosofia no contexto de formação do aluno de Ensino Médio? Um elemento central na experiência de escrever e ler é lidar com argumentos, procurar perspectivas novas, situar o autor em contextos mais amplos, organizar raciocínios e expô-los. Poder participar de debates sobre experiência cotidiana, mundo do trabalho, conhecimento, história, sexualidade é condição a uma vida livre e plena neste tempo e sociedade em que estamos. Não ser capaz de fazê-lo implica estar excluído de terrenos amplos e importantes de nossa convivência e ter nossa liberdade incontornavelmente restrita. O que a Filosofia, no Ensino Médio e em qualquer outro lugar, apresenta são os meios para caminhar por esses terrenos: pluralidade de argumentos e perspectivas, estruturação do pensamento e um discurso argumentativo que apenas excepcionalmente aparece em outros contextos.

O ensino de filosofia no Ensino Médio não se justifica pela relevância de conhecer Tomás, Descartes ou Hegel. Mas o mesmo vale para as outras disciplinas. Que esse ensino se faça por referência a uma história da filosofia é relevante, mas secundário. Ele se apresenta como necessário por ser formador do estudante em um sentido fundamental e dificilmente suprido de outro modo. Que isso seja difícil de se efetivar, e que as aulas de filosofia precisem ser melhor concebidas e organizadas também é relevante, mas também secundário.

Excluir a Filosofia retira do estudante a possibilidade de acesso a alguns dos instrumentos fundamentais para sua autonomia, além de retirar da imagem de sociedade que se constrói através da educação básica a afirmação clara da pluralidade e do debate que são pressupostos à democracia e à vida em nosso tempo.

Fonte: Marcelo Carvalho, Doutor em Filosofia e Professor da UNIFESP. Disponível em: <http://anpof.org/portal/index.php/encomunidade/coluna-anpof/978-ensino-de-Filosofia-e-curric>. Acesso em: 06 maio 2018. (Adaptado)

---

**O** Ensino Médio é geralmente considerado pelos educadores como uma fase de consolidação do aluno jovem, de sua personalidade e seus desejos, e a Filosofia apresenta um papel importante e fundamental no sentido de colaboração, uma vez que leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual.

No entanto, a Filosofia é bastante questionada enquanto disciplina, é necessário que os educadores se conscientizem de que o ensino não deve ser considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada. O ideal é que o professor que tem a responsabilidade de aplicar tal disciplina tenha em mente o quanto é necessário fazer com que seus alunos não fiquem dependentes de livros didáticos, não os desmerecendo, mas no sentido de não tender para as tão famosas "decobertas" de ideias e autores.

Fonte: Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-ensinar-Filosofia-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 06 maio 2018. (Adaptado)

Anotações

---

A partir das informações apresentadas e de seu conhecimento prévio, na condição de um profissional preocupado com a educação, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO, de 20 a 30 linhas, incluindo o título, em que manifeste e fundamente seu ponto de vista sobre a seguinte questão:

**A Filosofia deve ser mantida como componente curricular obrigatório ou pode ser desenvolvida como conteúdo transversal?**

**RASCUNHO**

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

RASCUNHO